

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

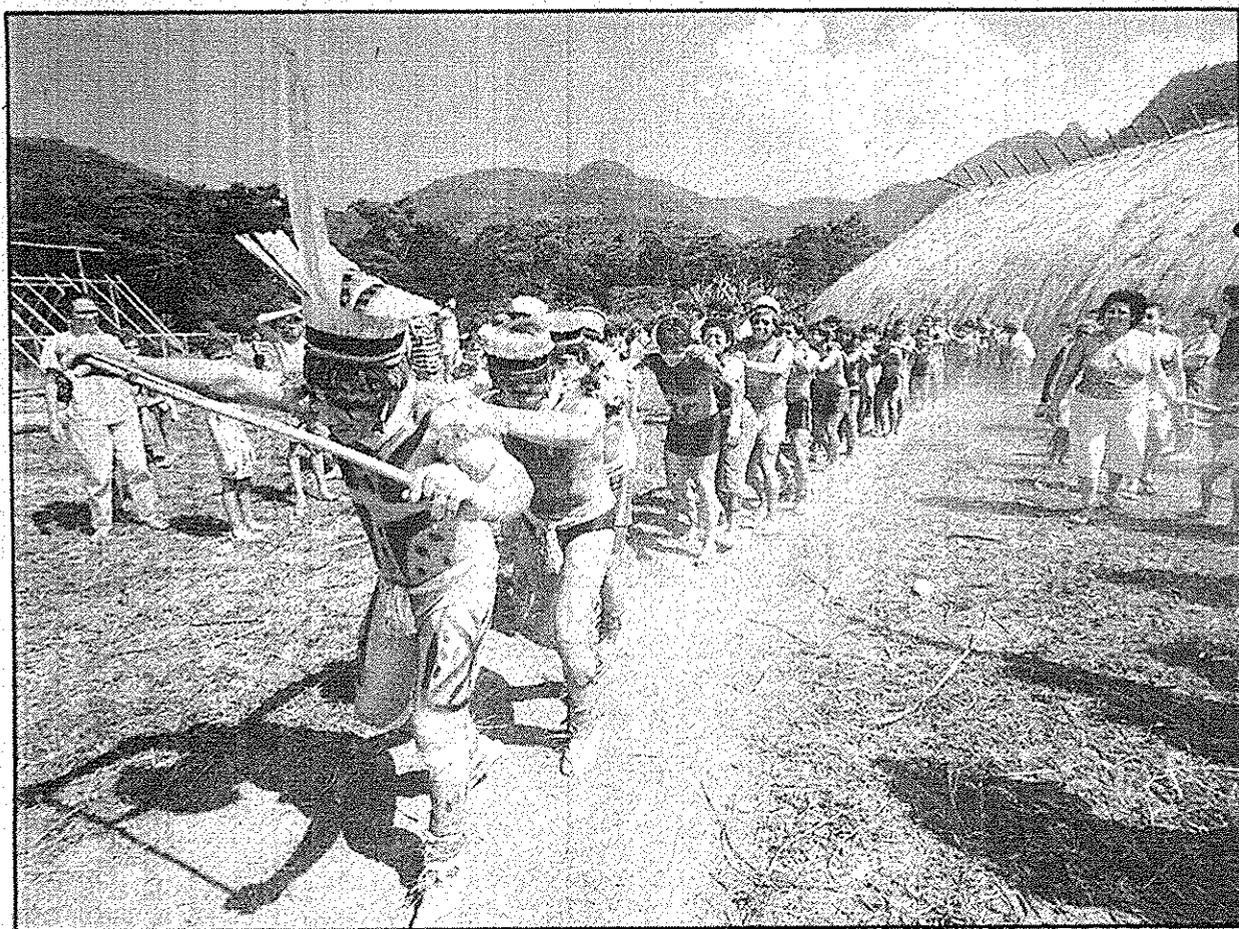
Class.: E92.R55P57

Data: 13/12/92

Pg.: 29

## Não aconteceu

20-4-92



A dança dos índios em comemoração ao seu dia na Kari-Oca, durante a Conferência Mundial dos Povos Indígenas

# Aldeia Kari-Oca: sonho frustrado pelo abandono

### Índios desistem de criar projeto cultural no Rio

JOSÉ HENRIQUE ALVES

Saqueada, incendiada e abandonada. O destino da aldeia Kari-Oca, que recebeu 700 líderes indígenas de todo o mundo no primeiro grande evento da Rio-92, pôs fim ao sonho do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência de criar um centro de memória indígena na cidade. Depois de desativada a representação do comitê no Rio e da queda de um balão, tudo que restou das três ocas de madeira e sapê, construídas num terreno da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, foram cinzas.

— A aldeia ficará só no coração dos cariocas e no nosso sonho de fazer um intercâmbio com o homem branco. Não pretendemos retomar o projeto por falta de apoio governamental — lamenta Marcos Terena, presidente do Comitê Intertribal.

Os maus espíritos rondaram a Kari-Oca desde o começo de sua construção, em fevereiro. Os 70 índios que vieram de tribos amazônicas para erguer a aldeia

Um dia após o término da Conferência Mundial dos Povos Indígenas, a Aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, foi aberta ontem ao público. Dezenas de pessoas, entre elas muitas crianças, percorreram toda a aldeia munidas de máquinas fotográficas e de vídeo, e puderam manter contato com representantes de diversas tribos. Embora a conferência tenha sido encerrada no sábado depois de ser firmada a "Declaração da Aldeia Kari-Oca", as ocas serão mantidas em Jacarepaguá para abrigar outros debates, entre índios e para receber visitantes. Os representantes de tribos estrangeiras já voltaram para seus países.

O GLOBO/01-06-92

enfrentaram fome, falta d'água e a precariedade da assistência médica. Pajés e cerimônias sagradas não evitaram o aparecimento de surtos de gripe e casos de malária.

Durante a conferência indígena, entre os dias 25 e 31 de maio, a aldeia se transformou numa torre de Babel. A falta de sistemas de tradução simultânea impediu a paz idiomática entre os 400 líderes de tribos brasileiras e os 300 que vieram de outros países. O resultado do encontro foi resumido na "Declaração da Aldeia Kari-Oca", cujo tema central foi a demarcação da terras indígenas.

Durante a Rio-92, a aldeia permaneceu aberta ao público, mas teve de ser fechada uma semana depois do encerramento da con-

ferência: apesar da permanência de mais de 20 índios, ela fora saqueada. Ladrões levaram 16 chuveiros, uma cadeira, um carrinho de mão e um aparelho de pressão.

A queda de um balão de 24 metros de altura, no dia 31 de julho, acabou com o sonho de fazer da aldeia um centro cultural e científico indígena, proposta que recebeu a promessa de ajuda financeira da Holanda. Terena diz hoje que o incêndio foi criminoso. Ele culpa as pessoas que invadiram a aldeia para tentar recuperar o balão, pela destruição do que havia sobrado das ocas.

O Comitê Intertribal não pretende reconstruir a aldeia, apesar de estar requerendo judicialmente uma indenização do Governo estadual. Marcos Terena mantém negociações com a Secretaria de Meio Ambiente de Brasília para que seja feita a doação de um terreno na capital, onde seria erguida uma aldeia semelhante à Kari-Oca em 1993, quando as Nações Unidas comemoram o ano internacional dos povos indígenas.

A área da aldeia poderá ser transformada num horto, para a produção de mudas a serem usadas num programa de reflorestamento da Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do estado.